

A OUTRA HISTÓRIA DE PEDRO E O LOBO

Jean-Claude R. Alphen

Resenha

Pedro sai para passear com seus amigos, o Gato, a Pata e o Passarinho, assobiando uma melodia inspirada na conhecida fábula musical *Pedro e o Lobo*, criada pelo músico russo Prokofiev. No caminho, encontram um Lobo, mas, para a surpresa do leitor, eles travam um diálogo amigável. Criando uma história dentro da história, Pedro narra a saga do musical ao Lobo, que não gosta da narrativa pelo fato de o lobo ser mau. Isso lhe desperta o desejo de querer recontar a história à sua maneira, criando outra história dentro da história. Com um rico jogo de linguagem, até o narrador entra na conversa. Finalmente, Pedro tem de ir para a casa de seu avô para a hora do lanche. Mais uma surpresa! Imaginem a cena: enquanto Pedro e vovô comem uma deliciosa *mousse* de chocolate, confortáveis na sala junto com a Pata, o Gato e o Passarinho, o Lobo está recostado no sofá assobiando uma melodia como fundo musical. E adivinhem qual era a melodia? Ah! Isso é outra história!

© Jean-Claude R. Alphen



Coordenação:
Maria José Nóbrega



Depoimento

De Pedro Felicio, ator e pai

Que leitura!

Essa *Outra história de Pedro e o Lobo* foi para nós uma grande leitura não apenas por conta das personagens simpáticas ilustradas com fluidez e com uma gestualidade única. Também foi uma grande leitura porque abriu portas e janelas para uma série de entendimentos e de novas referências aqui em casa.

Em primeiro lugar, cabe dizer que meus filhos já conheciam a história de *Pedro e o Lobo*. Temos aqui uma edição ilustrada por Josef Palecek — ilustrador tcheco — e apenas com o texto original de Prokofiev¹. Começar a ler esse livro já nos levou de volta à lembrança que tinham daquele e a recordar das vezes em que lemos juntos, das músicas que fizemos sobre a história (aqui costumo inventar canções sobre os livros e histórias, especialmente na hora de dormir).

Aliada a essas memórias e afetividades, essa nova versão trouxe algumas camadas absolutamente vivas e ricas para a história — para mim e para as crianças.

A figura do Lobo (pela qual minha pequena de dois anos está obcecada), por exemplo, aparece com características muito próprias, o que fez com que as crianças passassem elas mesmas a inventar histórias com outros tipos de Lobo. Lobos patéticos, Lobos engraçados, Lobos heroicos. Ainda que todos se chamem Lobo Mau.

Após a leitura, mostrei a eles o curta de animação de 1987 produzido por Walt Disney. Então, aconteceu uma coisa incrível.

Ainda que o famoso curta não se preocupe em estabelecer com clareza as funções dos instrumentos da orquestra como vozes e ações das personagens, meu filho mais velho se lembrou do texto explicativo do fim do livro e, enquanto assistíamos ao vídeo, começou a relacionar os sons aos animais. Em especial ao pássaro, Sacha.

Mas a mágica de fato aconteceu quando entramos no carro, em direção à festa de aniversário da prima deles. O mais velho pediu: “Pai, no rádio do nosso carro tem a música do *Pedro e o Lobo*?” Tinha. Encontrei uma versão da peça narrada em inglês por David Bowie (!) e isso foi o disparador para que passássemos horas incríveis ao som da orquestra e da narração, reparando cuidadosamente nos instrumentos e em sua relação com as personagens: “Esse é o Gato!” “Esse é o Passarinho!” “Ei! Isso que tocou não foi tambor? Tambor devia ser só dos caçadores!”.

Foi um desdobramento maravilhoso (isso talvez seja o que mais me tocou) que essa outra história nos tenha levado à primeira história e, em seguida, diretamente ao objetivo que Prokofiev almejava, lá em 1936, quando compôs esse seu *Opus 67*.

Foi a experiência mais maluca e profunda que já vivi com as crianças no sentido de encontrar ou inventar ligações entre diferentes obras artísticas, desdobrar em nós mesmos a força da fruição. Foi fascinante e emocionante ver a gana de meus filhos para encontrar outras referências, descobrir de onde cada uma das obras tinha vindo, autores,

1 * PROKOFIEV, Sergei. *Pedro e o Lobo*. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2011.

épocas em que foram feitas (“Você já tinha nascido quando fizeram esse filme?” “E quando fizeram essa música?” “E a vovó Di, já tinha nascido?”).

Mas não quero terminar sem dizer que minha mais nova está agora ainda mais obcecada pelo Lobo. Está decidida a assobiar, como ela diz, “maravilhosamente bem, igual ao Lobo Mau...”.

Um pouco sobre o autor

Jean-Claude Alphen nasceu no Rio de Janeiro, em 1965. Criado na França, voltou ao Brasil em 1976, onde estudou Publicidade e Artes Plásticas. Na década de 1990, começou a se dedicar à literatura infantil. Inicialmente como ilustrador e posteriormente como escritor. Seu primeiro livro, *Cabeça de Sol*, foi publicado em 2008, em parceria com sua irmã. Desde então publicou aproximadamente quinze títulos. A carreira de escritor e ilustrador rendeu-lhe diversos prêmios, destacando-se o “Prêmio da Revista Crescer”, o “Prêmio Literário Gloria Pondé”, além de duas indicações ao “Prêmio Jabuti”. Entre livros ilustrados e escritos, Jean-Claude Alphen tem mais de oitenta publicações.

Leia Mais

Do mesmo autor e série

- ✦ *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *A outra história de Cachinhos Dourados*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *História meio ao contrário*, Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.
- ✦ *Os Três Lobinhos e o Porco Mau*, Eugene Trivizas. São Paulo: Brinque Book.
- ✦ *Histórias pelo avesso*, Lia Neiva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ✦ *A verdadeira história dos três porquinhos*, Jon Scieszka. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Chapeuzinhos Coloridos*, José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *O patinho feio que não era patinho nem feio*, José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

